

PROFESSORES EM FORMAÇÃO: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA O GRADUANDO EM PEDAGOGIA¹

Milena Celândia Rodrigues Silva²
Francisco Mateus Alexandre de Lima³
Rita dos Impossíveis Dutra de Paiva⁴
Financiamento: PIBID/CAPES

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) visa o aperfeiçoamento dos alunos da graduação em licenciatura para o exercício da docência, ao passo que contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem a partir de práticas educativas inovadoras, que lhe servirão para a qualificação e para o desenvolvimento dos saberes experienciais em exercício nas escolas públicas do Brasil. O corrente trabalho é fruto das atividades desenvolvidas como alunos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e também bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, criado pela CAPES. O trabalho objetiva trazer uma discussão sobre a formação inicial na ótica da literatura pesquisada nos autores como: Bachelard (1985); Gomes (1997); Nóvoa (1997); Pimenta (2007); Schôn (1997); Tardif (2005), como também a contribuição das atividades desenvolvidas no PIBID para a formação do graduando em Pedagogia no segundo semestre letivo de 2011. Vale referendar que no percurso levaram-se em consideração as especificidades no processo educativo, o que são imprescindíveis para o desenvolvimento da identidade pedagógica. Para facultar a melhor compreensão, o texto está assim organizado: professores em formação (suporte teórico) e as atividades do PIBID na formação do graduando em pedagogia (as contribuições para formação). Finalizando com reflexões sobre a prática educativa para o crescimento do formando em exercício.

Palavras-chave: Professores em Formação. Práticas Pedagógicas. Saberes Experienciais.

INTRODUÇÃO

Quando se pensa em educação, se pensa anteriormente na formação docente, que é a exigência premente que se estabelece para o exercício do magistério. Por isso, é preciso compreender que uma formação profissional adequada ao desenvolvimento dos saberes docentes, à valorização profissional e à qualificação é requisito que o pedagogo precisará

¹ Trabalho apresentado IV Fórum Internacional de Pedagogia – A Pesquisa na Graduação: Emancipação Humana, Práxis Docente, Trabalho e Educação entre os dias 27 a 29 de Junho de 2012 em Parnaíba - Piauí.

² Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande – UERN Campus Avançado de Patu/RN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, etapa 2012/2013. Email: milena_rodrigues001@hotmail.com

³ Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande – UERN Campus Avançado de Patu/RN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, etapa 2012/2013. Email: mateus.ic@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande – UERN Campus Avançado de Patu/RN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, etapa 2012/2013. Email: ritadutrap@hotmail.com

utilizar no exercício das atividades diárias, uma vez que este enfrentará desafios e dificuldades no contexto heterogêneo da sala de aula.

A formação docente tem sido alvo nos últimos tempos de debates e discussão, pois esta deve acompanhar as novas exigências da sociedade moderna. Outrora, a discussão centrava-se em torno do distanciamento entre o que se ensinava nas universidades e as exigências advindas das mudanças da revolução tecnológica, pois o que se requer da escola é que esta possibilite o conhecimento, para que o aluno possa atuar como cidadão consciente nesse mundo de transformações.

Nos últimos anos, esse cenário tem mudado, visto que, têm ocorrido estruturações nos currículos, visando à maior articulação da teoria e da prática. Isso é tão sério, que surgiram programas em parceria com as universidades públicas para aperfeiçoamento de pessoal de nível superior para a docência, justamente, para que o graduando possa ter contato com práticas ricas em aprendizado e tenha a oportunidade de confrontar a teoria e a prática, ao mesmo tempo, que adquire novos conhecimentos coloca os mesmos em pleno exercício docente em sala de aula.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência (PIBID), é um programa de incentivo a docência, que visa a qualificar os alunos que apresentem interesse pela docência e possa desenvolver atividades ricas em experiências coletivas e interdisciplinares. No contexto da universidade local, Campus Avançado de Patu/RN se trata de uma parceria da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, para integrar os alunos bolsistas do curso de Pedagogia no contexto da Escola Estadual João Godeiro, uma escola pública estadual localizada no centro da cidade de Patu/RN, que é parceira na formação do licenciando.

O texto ora apresentado é alicerçado em diversas discussões de autores renomados que abrangem assuntos referentes à formação e saberes sobre a docência, bem como está embasado nas atividades do PIBID desenvolvidas durante o segundo semestre de 2011, na Escola Estadual João Godeiro e nos encontros realizados no Campus Avançado de Patu/RN; As quais foram de suma importância para o aperfeiçoamento do graduando, portanto, lhe possibilitaram saberes experienciais. Com base nisso, torna-se fundamental a escolha do tema desse artigo, professores em formação: a contribuição do PIBID para o graduando em pedagogia, justamente devido ser basilar acontecer à reflexão na e sobre a ação pedagógica, e um processo dialético que resulta num novo aprendizado. Exatamente, por isso, é pertinente o desenvolvimento desse texto, porquanto, nossa formação será moldada e lapidada todos os dias, por meio dessa auto-avaliação nas atividades do PIBID.

É necessário frisar também que se pesquisará na literatura disponível, teóricos que abordam o tema delimitado. Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho é desvelar, as atividades executadas para o graduando em processo de formação inicial, o qual teve a oportunidade de se envolver em potencializadoras experiências que serão contundentes para profissionalização do futuro docente.

Uma vez que já postulou a importância do PIBID, na formação dos alunos de pedagogia, faz-se necessário estruturar esse artigo de forma que facilite a melhor compreensão dessa temática. O trabalho está assim organizado: Professores em formação (respaldo teórico) e as atividades do PIBID na formação do graduando (as contribuições para formação).

Para o prosseguimento desse trabalho, deve-se começar com uma reflexão. Bachelard (1985, p.39) afirma que o pensamento científico é um pensamento comprometido. Ainda segundo ele, deve-se pensar a construção do conhecimento questionando o próprio conhecimento, num movimento dinâmico e incessante. É nesse cenário que o graduando precisa se colocar, assumindo uma postura de pesquisador, questionando e confrontando a teoria com a prática. É essa mais uma oportunidade dada pelo PIBID no contexto da educação no país.

PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Os professores ocupam uma posição estratégica no processo de ensino-aprendizagem, pois com a gama de saberes resultantes da sua formação, juntamente com a experiência da prática pedagógica terão subsídios para atuar em consonância com as questões que transcendem no contexto escolar. No entanto, quando na sua formação, os graduandos não têm maiores experiências em sala de aula; os saberes da formação, os saberes disciplinares e curriculares que trazem parecem ineficazes quando se deparam com as necessidades do alunado. Uma boa formação é aquela que prepara o profissional para o previsível e o imprevisível.

O trabalho educativo se desenvolve num meio de múltiplas interações que influenciam a atuação do professor. No exercício cotidiano, as dificuldades encontradas aparecem relacionadas a situações concretas, que não são sujeitas a modelos pré-determinados. Nessa perspectiva, exige-se do docente habilidades, como também a capacidade de enfrentar situações variáveis. É nesse sentido, que Tardif (2005, p. 48) menciona que “para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência”. Baseando-se nesses saberes, o professor faz um

juízo de valor da sua formação ao longo de sua profissão. Ainda para Tardif (2005, p. 48-49) os saberes experienciais são paulatinamente construídos na relação dos professores jovens, com os professores experientes, na troca de informações sobre os alunos, na partilha dos saberes uns com os outros, através do material didático, até dos modos de fazer e organizar a sala de aula, etc.

Um dos objetivos do PIBID é justamente envolver o aluno bolsista em práticas potencializadoras, de maneira que venha adquirir saberes experienciais e uma formação mais qualificada. Ao mesmo tempo em que o formando contribuirá para a formação continuada das professoras-supervisoras do programa em atuação na Escola Estadual João Godeiro, estas também serão co-formadoras dos graduandos. Sob esse prisma, confirma-se mais uma vez a importância da produção desse texto, com base na temática, professores em formação: a contribuição do PIBID para o graduando em pedagogia, assim é imprescindível se debruçar sobre a literatura disponível, a fim de dar maior sustentabilidade e legalidade à corrente produção.

Discutir a importância do PIBID para a formação do graduando exige partir da documentação que dá legalidade a esse programa. A Portaria 260/2010-CAPES delinea alguns objetivos do PIBID, dentre estes é importante destacar:

a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; b) contribuir para a valorização do magistério; c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica; d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; (Portaria 260/2010-CAPES).

Vale destacar ainda, que o Projeto Institucional está em consonância com os objetivos citados acima na Portaria, que por sua vez, patenteia a real função do PIBID, e os seus objetivos esperados no âmbito educacional. O subprojeto, do mesmo modo, é norteado pelo Projeto Institucional, o qual aponta os fatores decisivos para a escolha da Escola Estadual João Godeiro, como local de atuação no PIBID/UERN; sendo esta escolhida, pelo fato de ter apresentando queda na avaliação do IDEB nas 03 (três) últimas avaliações, entre os anos de 2005 (2,8), 2007 (1,9) e 2009 (2,6). O subprojeto também tem seus objetivos traçados, um dos quais é “garantir a formação docente dos estudantes de pedagogia, através de práticas

formativas inovadoras, que visem à construção e socialização de saberes e possibilitem a compreensão de seu próprio processo de aprendizagem e da identidade profissional que está sendo construída”. Esse objetivo vai de acordo com o pensamento de NÓVOA (1997, p. 25) ao afirmar que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos, ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Esse fato somente mostra que o processo de formação está condicionado de itinerários educativos, nesse caso, não se deixa controlar de maneira demasiada por modelos educativos, visto que no cotidiano educativo existem situações que a pedagogia não tem respostas evidentes, a não ser a experiência prática. Sendo assim, a formação é construída num processo de dinamicidade, porquanto, a ideia de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica; constrói e se reconstrói numa relação do saber e do conhecer que se concentram no cerne da identidade pessoal. A teoria é muito rica, proporciona subsídios de leitura e reflexão, mas o que o formando detém como saber referencial está ligado à sua experiência, a qual é construída ao longo do seu percurso de vida.

É justamente essa a oportunidade dada pelo PIBID, já que contribuirá para a formação do graduando, na medida em que, propicia atividades ricas em experiência, como: realização de oficinas, projetos, atividades que possibilitam superar as dificuldades de leitura e de escrita; planejamento da ação prática, seminários para avaliação das ações desenvolvidas e reuniões periódicas para a discussão de entraves detectados nas ações planejadas. Tudo isso, são desafios que servem para enriquecer e lapidar a formação do graduando, porque fornecerão um conjunto de saberes que o levarão a uma profissionalização mais qualificada.

É fundamental investir na práxis como lugar de produção do saber, o que é pertinente se conjugar como uma formação do tipo clínico, investigativa, baseada na articulação entre o fazer e o refletir sobre a prática e num processo dialético com a teoria especializada à formação. Para Schön (1997, p. 89), essa prática reflexiva implica num tipo de aprender fazendo, em que os alunos começam a praticar, em conjunto com os que estão em igual situação, antes de entender, de modo racional, o que estão a fazer. A reflexão na e sobre a prática deve existir para todo profissional que planeja sua ação. Deve haver no trabalho de um arquiteto, no ensaio de uma orquestra, e imprescindivelmente, no trabalho educativo. Esse é o momento de fazer ponderações, rever o que foi feito, fazer alterações, rever os erros para tentar novamente de outra maneira, mais eficaz.

Realmente, isso é salutar para o crescimento do formando, assim como dos demais atores envolvidos no processo pedagógico, uma vez que, obriga-o a intervir no processo de ensino-aprendizagem com uma nova transposição didática, de acordo com a especificidade das deficiências e entraves detectados na investigação na ação e sobre a ação, e ao aluno permite uma aprendizagem satisfatória em conformidade com seu estilo de aprender e nível de desenvolvimento cognitivo. Através do PIBID, tem-se essa oportunidade de atuar no mundo da práxis e de viver em permanente reflexão, pois este mantém o graduando de pedagogia em contato com esse contexto de complexidade, a fim de que sua formação seja aperfeiçoada e qualificada, na medida em que, é imbuído por práticas docentes potencializadoras.

Embasados na discussão da literatura disponível, é pertinente referendar sobre a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), porquanto, é um meio de favorecer ao graduando de pedagogia, a construção dos saberes experienciais e o desenvolvimento da identidade pedagógica, mediante o contato com o cotidiano da sala de aula para confrontar à luz da teoria aprendida na universidade, os problemas no processo educativo, principalmente, os imprevisíveis; embora que, em muitos casos, a pedagogia não terá respostas satisfatórias. Por isso, é importante o formando se debruçar, desde o início de sua formação em práticas pedagógicas, pois o resultado é a experiência, a qual tem a resposta para muitos dilemas no cerne educativo.

AS ATIVIDADES DO PIBID NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM PEDAGOGIA

O futuro profissional somente poderá construir seu saber-fazer, a partir de seu próprio fazer. A aquisição da experiência do formando acontecerá ao passo em que é inserido em práticas pedagógicas, de modo que, proporcione-lhes o desenvolvimento e prazer pela docência. É fundamental desde cedo à pesquisa sobre a atividade docente e sobre as questões que transcendem no espaço escolar. Pimenta (2007, p.28) esclarece que para compreender a realidade é necessário trabalhar a pesquisa como princípio formativo na docência. Ainda segundo Pimenta, as observações feitas nas escolas, entrevistas, coleta de dados sobre determinados temas, problematização, desenvolvimento de projetos nas escolas; ver e analisar as escolas, com um olhar não mais de alunos, mas de futuros professores, são meios que contribuirão para a construção da identidade do pedagogo. É esse um dos objetivos do PIBID, introduzir o graduando de pedagogia em práticas ricas em aprendizagem a fim de qualificar a

formação e incentivar a docência. Para tanto, no segundo semestre de 2011, o PIBID começou com diversas atividades.

Um das atividades executadas foi o planejamento da pesquisa na Escola Estadual João Godeiro, parceira do PIBID/UERN, a qual foi alertada pela coordenadora a observar a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno, etc. Além disso, apresentou uma relação estruturada para pesquisa na escola, que estava assim organizada: Estrutura e funcionamento (sujeitos: Diretor, coordenador, supervisor); corpo docente (sujeitos: professores); corpo discente (sujeitos; alunos). Esse direcionamento foi fundamental para os dias de pesquisa, o que ajudou sobremaneira a ter um olhar científico sobre todo corpo escolar, para elaborar um projeto, com base nas mais urgentes necessidades encontradas no local estudado. A atividade realizada é compatível com o que Pimenta (2007, p.28) citou anteriormente sobre pesquisa, visto que os meios utilizados foram à observação e a coleta de dados; os quais enriqueceram a formação do graduando, porque permitiu confrontar a teoria estudada na universidade com as questões detectadas no lócus, para compreensão da realidade educativa.

O graduando também contribuiu na organização das brincadeiras do dia das crianças, no dia quatorze de outubro de 2011. Houve um engajamento de todos os bolsistas, na organização do cronograma de atividades, na dramatização planejada de uma peça de teatro sob o nome de “deu a louca nos contos de fadas”, nas brincadeiras, bem como, na arrecadação de lembranças para as crianças. Foi bastante gratificante o contato direto com os atores do processo de aprendizagem, ao mesmo tempo, com as professoras-supervisoras, já que estas são co-formadoras do graduando. Isso foi fundamental, porquanto, os saberes da experiência são produzidos num processo permanente de reflexão sobre sua ação pedagógica mediatizada pela de outro profissional.

O graduando cooperou para mitigar as dificuldades encontradas no lócus pesquisado. Uma das contribuições foi à busca de um melhor desempenho do aluno do quinto ano na Prova Brasil, já que o IDEB da escola estava abaixo do almejado. Assim, levou-se atividades de estudos sobre a Prova Brasil, com o fito dos alunos ficarem mais familiarizados com a prova, visto que, constatou-se que o nível da prova era superior ao nível da turma. Esse foi um desafio e uma responsabilidade, pois o sucesso do aluno nessa prova é um requisito para avaliação do IDEB da escola. Na medida em que o bolsista cooperava para alavancar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tinha-se em mente, que as atividades executadas contribuiriam para a qualidade da formação do graduando, visto que paulatinamente vão construindo seu saber-fazer. Esse prisma se coaduna com a declaração de Pimenta (2007. p. 18):

[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

No prosseguimento das atividades, aconteceram também momentos de avaliação da pesquisa realizada na escola, mencionada anteriormente. Toda a discussão centrou-se no levantamento dos principais problemas encontrados, como: Dificuldade de leitura e escrita, evasão e reprovação, falta de acompanhamento dos pais, etc. O Objetivo da discussão era chegar às possíveis soluções. Ainda o bolsista comentou sobre os diagnósticos feitos nos dias de observação. Sobre isso, refletiu-se sobre diversos aspectos: Dificuldade na leitura e na escrita, faixa-etária elevada, falta de apoio familiar, ausência da relação professor-aluno; etc. Todos esses registros serviram como respaldo para o planejamento de planos de ações que fossem compatíveis com cada realidade e que mitigassem esses problemas encontrados *in loco*.

Devido a esses entraves detectados no processo de ensino-aprendizagem na referida escola, ocorreu à necessidade de trabalhar com projetos em oficinas no primeiro, segundo, quarto e quinto anos, do ensino fundamental, juntamente com as supervisoras, a fim de contribuir e suavizar as dificuldades encontradas nesse contexto. Sendo assim, estudou-se e delimitou-se a proposta de trabalho, como também, estruturaram-se as atividades compatíveis com a proposta e com a realidade da turma.

Na delimitação da proposta, decidiu-se trabalhar com leitura e matemática no quinto ano, justamente devido à constatação de deficiências de leitura e escrita, e deficiências nos cálculos matemáticos. Na atuação, explorou-se a leitura de diversos gêneros textuais, de forma silenciosa e participativa; a função da escrita de cada gênero e o público direcionado; o que foi fundamental para constatar que lêem pouco e não têm uma boa escrita. Também, trabalhou-se com a construção de murais, e apresentação de trabalhos, com dramatização de leitura, com leitura e escrita de forma lúdica (nas brincadeiras), com produção de textos, com situações-problema na matemática, gincana que envolvia situações-problema da tabuada, desde as mais fáceis as mais complexas e com jogos matemáticos. Todo o trabalho foi desenvolvido numa ótica interdisciplinar. Inter-relacionou as varias disciplinas: língua portuguesa, matemática, história, geografia e artes.

No desenvolvimento, sentiu-se que a turma correspondia às expectativas, houve o envolvimento e a interação dos alunos nas atividades, à medida que eram estimulados,

compreendia-se que somente se interessavam em aprender quando as atividades tinham sentido para eles. Vale destacar, que durante a execução da proposta e ao término, ocorreram reuniões com a coordenadora de área do programa, com as supervisoras e bolsistas para avaliarem a proposta. Houve ponderações ante as dificuldades na execução da proposta, momentos de reflexão, ajustes e mudanças. Face ao exposto, Gomes (1997, p.104) explicita:

[...] a reflexão-na-ação é um processo de extraordinária riqueza na formação do profissional prático. [...] Quando o profissional se revela flexível e aberto ao cenário complexo de interações da prática, a reflexão-na-ação é o melhor instrumento de aprendizagem. No contacto com a situação prática, não só se adquirem novas teorias, esquemas e conceitos, como se aprende o próprio processo dialético da aprendizagem.

Uma visão científica leva o graduando a viver em constante investigação. Por isso, toda ação pedagógica executada, deve favorecer a reflexão e a avaliação da prática, com o fito de corrigir as falhas, solucionar as dificuldades, analisar as estratégias que não estão sendo eficazes, e concomitantemente, a forma em que está acontecendo à aprendizagem. Com efeito, esse foi um dos procedimentos seguido pelo graduando, bolsista do PIBID, porquanto, é ciente de que essa reflexão na e sobre as atividades executadas no programa, é primordial para a construção da identidade pedagógica. É através da auto-avaliação que os saberes da experiência são formados, implicando numa nova prática mais aperfeiçoada e num aprendizado que levará para futura profissão docente.

Diante dessas ações efetuadas pelo graduando, bolsista do PIBID, infere-se que atividades significativas ocorreram, possibilitando diversos tipos de saberes, de forma que permitiu o bolsista agir de maneira crítica num processo dialético entre teoria/prática, e permitiu a construção de valores experienciais. Assim, pode-se afirmar que situações de enriquecimento profissional ocorreram no contato direto com o alunado e com as professoras-supervisoras, pois o interesse maior do PIBID não é uma habilitação ao exercício profissional da docência, e sim, que forme o professor; ou seja, que o bolsista tenha uma formação qualificada e queira optar pela docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em equipe é bastante eficaz, quando todos têm o mesmo ideal e um objetivo comum, para o completo andamento e a conquista de resultados, outrora, delineados. O PIBID tem propiciado esse trabalho em parceria. Assim, para o seu perfeito funcionamento, é necessário que o grupo esteja ligado, em conexão e harmonia. O programa tem objetivos traçados e documentados; isso somente prova a sua seriedade para com o formando bolsista,

já que é patente seu principal foco, propiciar ao graduando de pedagogia o envolvido em práticas potencializadoras para aperfeiçoamento da formação, ao passo que irá contribuir para elevar o nível de ensino da escola parceira, coparticipante da formação do bolsista.

O que se requer é que se valorizem mais a docência, em vista de ser uma profissão de grande relevância, contudo, é desvalorizada socialmente. Hoje, dificilmente o indivíduo que termina o ensino médio, opta pela docência, até os que estão na licenciatura, não querem seguir a docência. Essa questão tem sido uma preocupação para o PIBID, já que uma de suas metas é incentivar a carreira docente, imbuindo o graduando em atividades pedagógicas com o fito de que queira seguir a profissão de professor.

Com base nos relatos, pode-se afirmar que, no percurso das atividades realizadas, construiu-se ainda mais a identidade pedagógica. Isso foi realizado mediante o confronto entre a teoria e a prática, na tentativa de solucionar as discrepâncias averiguadas no percurso de estudo *in loco*, através de projetos, e ao mesmo tempo, através da reflexão sobre a prática do próprio bolsista, e dos demais profissionais da escola parceira, principalmente, a prática das professoras-supervisoras, co-formadoras do graduando.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gastón. **El compromiso racionalista**. México: Sigilo Veintiuno, 1985.

GOMES, Angel Pérez. O pensamento prático do professor: a formação do professor como professor reflexivo. In: Nóvoa, António: **Os professores e a sua formação**. Portugal: Porto, 1997. (p.95-114).

NÓVOA, António. Profissionalização no ensino: mobilidade profissional para os homens e regulação social para as mulheres. In: **Os professores e sua formação**. Portugal: Porto, 1997.

PORTARIA Nº 260. **Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID**. 30 de dezembro de 2010-CAPES.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID. Subprojeto Pedagogia/CAJIM, executável na Escola Estadual João Godeiro, Patu-RN. Conforme Edital nº 001/2010 – CAPES.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Portugal: Porto, 1997.

TARDIF, Maurice; LEWSSARD, Claude. **O trabalho docente**. São Paulo: Vozes, 2005.